

O QUE A SUA EMPRESA PRECISA SABER

Profissionais LGBTQ e a pandemia da COVID-19



Enquanto as empresas de todo o mundo se adaptam à nova era da COVID-19, não podem se dar ao luxo de deixar de lado os esforços para promover a inclusão LGBTQ. Se comparados à população em geral, os indivíduos LGBTQ podem experimentar disparidades distintas em saúde, renda, emprego e acesso a recursos essenciais como moradia e assistência médica, tornando-os particularmente vulneráveis à COVID-19.

Além disso, à exceção de poucas leis e decretos estaduais, a população LGBTQ não é contemplada especificamente por nenhuma lei federal. As conquistas de direitos como união estável para casais do mesmo sexo e substituição de prenome e sexo no registro civil, independentemente de cirurgia, por exemplo, só vieram por meio de decisões do Supremo Tribunal Federal. Em 2019, o próprio Supremo reconheceu a demora do Congresso Nacional em aprovar leis que proibam a homofobia e a transfobia, ao permitir que atos desse tipo de discriminação fossem criminalizados por analogia com lei que considera crime o racismo. Sem direitos específicos para a população LGBTQ, ela vive um cenário de insegurança jurídica, permanecendo suscetível a inúmeras violações de direitos humanos e a variadas formas de violência.

As empresas desempenham um papel fundamental nas vidas e no bem-estar dos profissionais LGBTQ e de suas famílias, especialmente em tempos de crise. O trabalho de inclusão LGBTQ é mais importante do que nunca e, nos esforços de resposta à COVID-19, as empresas devem considerar os seus profissionais mais vulneráveis. Aliás, as empresas podem, inclusive, sair desta crise mais fortes e mais bem posicionadas em seus negócios se mantiverem os compromissos com seus próprios profissionais.

Enquanto a pandemia da COVID-19 continua alterando diariamente as operações comerciais, as empresas devem garantir esforços no sentido de manter ou adotar condutas inclusivas e planos para apoiar a população LGBTQ durante o ano levando em consideração as possibilidades de ação abaixo listadas. Observe que algumas podem ser implementadas com relativa rapidez, enquanto outras são mais complexas.

1. COVID-19 apresenta novos desafios para profissionais que vivem com HIV ou AIDS

VISÃO GERAL

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos da América, indivíduos com condições médicas subjacentes ou imunocomprometidos têm **maior risco de contrair a COVID-19** e maior probabilidade de apresentar sintomas graves. Os indivíduos que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e que contraíram a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) têm um sistema imunológico enfraquecido e mais dificuldade para combater infecções, os indivíduos — o que os mais vulneráveis a uma infecção por coronavírus. Além disso, o surgimento da COVID-19 pode afetar as rotinas de tratamento das pessoas vivendo com HIV e AIDS, incluindo consultas médicas ou *check-ups* regulares, estoque de medicamentos disponíveis ou suprimentos médicos necessários, bem como a manutenção de redes sociais e grupos de apoio.

O QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO

Embora qualquer indivíduo esteja suscetível à infecção pelo HIV, a população LGBTQ, conforme dados da UNAIDS, exibe taxas mais altas de infecção pelo HIV, enquanto os **indivíduos transgêneros têm cinco vezes mais chances de terem sido infectados pelo HIV** do que a população em geral. Devido às sérias complicações e riscos que a COVID-19 apresenta àqueles que vivem com HIV ou AIDS, muitos profissionais podem sentir ansiedade em ir ao trabalho ou para desempenhar funções que exigem que se encontrem com outras pessoas, interajam com clientes ou passem tempo em público, fora de suas casas. Além disso, os profissionais que vivem com HIV ou AIDS podem se sentir pressionados a divulgar a sua condição de saúde a fim de se protegerem da COVID-19, mesmo que não estejam prontos para as divulgar.

O QUE VOCÊ PODE FAZER

- **Propor cuidados extras no ambiente de trabalho:** Profissionais que vivem com doenças autoimunes, ou que convivem com HIV ou AIDS, ou profissionais que residem ou cuidam de indivíduos imunocomprometidos podem precisar tomar precauções adicionais para evitar a infecção. À medida que as empresas operacionalizam mudanças, devem demonstrar flexibilidade e razoabilidade em atender solicitações individuais dos profissionais para trabalhar remotamente de modo a reduzir a exposição à COVID-19, quando possível (dentro das funções exercidas) e caso as atividades não tenham sido interrompidas por uma ordem da autoridade pública.
- **Construir cultura de apoio e respeito:** Para aprofundar o senso de inclusão e pertencimento neste período de crise, as empresas devem garantir que os profissionais que vivem com doenças autoimunes ou que convivam com HIV ou AIDS sintam-se apoiados para trazer suas preocupações e necessidades à tona — quando possível, de forma confidencial, com o objetivo de proteger a sua privacidade. As empresas precisam **comunicar aos profissionais que aqueles que precisam de cuidados extras** em razão da COVID-19 serão respeitados e suas solicitações individuais analisadas com flexibilidade e razoabilidade. Além disso, as empresas podem oferecer garantias adicionais aos profissionais preocupados com a confidencialidade da divulgação de sua condição de saúde. É particularmente importante que a equipe de RH demonstre conhecimento dos riscos aumentados que a COVID-19 representa para aqueles com doenças autoimunes ou que convivam com HIV ou AIDS ou, ainda, outras condições subjacentes.
- **Saiba mais:** Para saber mais sobre aqueles que vivem e são afetados pelo HIV e a AIDS, veja o documento da UNAIDS chamado **O que as pessoas que vivem com HIV precisam saber sobre HIV e COVID-19**.

2. A população LGBTQ está particularmente vulnerável aos efeitos da COVID-19

VISÃO GERAL

Considerando que a população LGBTQ enfrenta desafios específicos de saúde, ela pode estar especialmente vulnerável aos efeitos da COVID-19. Como já mencionado, geralmente, pessoas LGBTQ estão mais propensas a desenvolver câncer e AIDS ou contrair o HIV, condições que contribuem para o enfraquecimento do sistema imunológico. Além disso, **os indivíduos da população LGBTQ possuem taxas maiores de acometimento de asma em comparação com o restante da população**. Problemas crônicos de saúde e riscos respiratórios são fatores que contribuem para agravar as complicações relacionadas à COVID-19. Por fim, indivíduos LGBTQ — mais especificamente transgêneros ou pessoas de gênero inconforme — sofrem frequentemente com a discriminação no sistema de saúde, o que os leva a evitar a procura por assistência médica, mesmo quando necessário, enquanto outros simplesmente não conseguem pagar tratamento adequado.

O QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO

Como a população LGBTQ já experimenta desigualdades no acesso à saúde quando comparada à população em geral, a COVID-19 provavelmente afetará com mais gravidade os profissionais LGBTQ. Como resultado, podem ter uma necessidade maior de tempo para cuidar de si mesmos, parceiros ou entes queridos. Além disso, indivíduos LGBTQ podem precisar tomar precauções adicionais para limitar a exposição à COVID-19.

O QUE VOCÊ PODE FAZER

- **Oferecer benefício de licença aos cônjuges:** Em 2011, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a inconstitucionalidade de distinção de tratamento legal às uniões estáveis constituídas por pessoas de mesmo sexo. Em 2012, o Superior Tribunal de Justiça decidiu pela ausência de impedimentos legais à celebração de casamento entre pessoas de mesmo sexo. E em 2013, a Resolução 175/2013 do Conselho Nacional da Justiça vedou às autoridades competentes a recusa de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo. Sendo o casamento homossexual permitido por jurisprudência e resoluções infra-normativas, oferecer tais benefícios aos parceiros é de vital importância. Os benefícios da licença poderiam ser aplicados tanto para casais heterossexuais quanto para homossexuais. Paralelamente, as empresas devem estar cientes da dinâmica específica das famílias LGBTQ para que possam acomodar os respectivos benefícios de acordo com cada unidade familiar.
- **Saiba mais:** Veja o documento **“Promoção Dos Direitos Humanos De Pessoas LGBT No Mundo Do Trabalho”** sobre a garantia do trabalho decente para a população LGBTQ no Brasil, produzido pela Organização Internacional do Trabalho, UNAIDS e PNAD — Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento.



3. COVID-19 e o seu impacto para profissionais transgêneros e de gênero inconforme

VISÃO GERAL

À medida que o mundo foi revirado pela pandemia da COVID-19, hospitais e instituições de assistência médica em todos os lugares ficaram limitados em suas capacidades de fornecer cuidados essenciais. Para lidar com a enorme quantidade de pacientes hospitalares de COVID-19, cirurgias consideradas por alguns como “eletivas” foram adiadas indefinidamente ou, em muitos casos, canceladas. Entre as cirurgias consideradas “eletivas” estão as **cirurgias de afirmação de gênero para transgêneros e pessoas de gênero inconforme**. Além disso, muitas pessoas que realizam o tratamento hormonal no Sistema Único de Saúde (SUS) passaram a enfrentar obstáculos para realizar atendimentos ou receber os hormônios de forma gratuita. Sem o fornecimento pelo SUS, as pessoas trans que não têm condições financeiras de manter a terapia hormonal, diante da reversão de características físicas que são induzidas pelos hormônios, voltam a enfrentar sintomas de disforia ainda mais intensos.

O QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO

Para muitos transgêneros ou pessoas de gênero inconforme, a cirurgia de afirmação de gênero é uma cirurgia que salva vidas. Ela pode **diminuir drasticamente um quadro de ansiedade, depressão e comportamento suicida**. Um atraso ou cancelamento dessa cirurgia pode aprofundar a disforia de gênero existente e causar aumento de ansiedade, depressão e até vontade de se suicidar. Os profissionais transgêneros e de gênero inconforme que sofreram atrasos ou cancelamentos de cirurgias, possivelmente, podem estar enfrentando as reações listadas acima, agravadas por possíveis efeitos na saúde mental associados à COVID-19 e ao isolamento social. Enquanto isso, essas reações e outros efeitos à saúde mental associados à COVID-19 podem tornar mais difícil para profissionais transgêneros e de gênero inconforme estarem completamente engajados no ambiente de trabalho ou para realizarem funções laborais essenciais.

O QUE VOCÊ PODE FAZER

- **Alavancar seus grupos de afinidade como sistemas de apoio:** É importante apoiar a saúde mental e o bem-estar dos profissionais transgêneros e de gênero inconforme. Os grupos de afinidade LGBTQ existentes nas empresas podem ajudar a população LGBTQ a enfrentar dificuldades decorrentes da COVID-19. De fato, **uma pesquisa recente revelou que grupos de afinidade em 37% das empresas** estão ajudando os profissionais LGBTQ a se abrir e falar sobre suas necessidades e preocupações. Nesse sentido, as empresas precisam apoiar e incentivar os líderes de grupos de afinidade LGBTQ a providenciar programas virtuais e *check-ins* remotos de modo a criar um espaço seguro para que os profissionais transgêneros e de gênero inconforme compartilhem preocupações, tenham lugar de fala e obtenham assistência de colegas. Isto também se aplica a colaboradores que eventualmente tiverem dificuldades para manter seus tratamentos hormonais em decorrência da sobrecarga enfrentada pelo SUS durante a pandemia. As alterações físicas promovidas pelos hormônios são verdadeiros alívios psicológicos aos transgêneros e às pessoas de gênero inconforme que sofrem disforia, de tal modo que a reversão destas alterações, por falta de insumos para a continuidade da terapia hormonal, pode ter consequências drásticas em sua saúde mental.
- **Oferecer acomodações e suporte razoáveis:** As empresas devem estar preparadas para oferecer assistência e suporte adicionais, pois os profissionais transgêneros e de gênero inconforme podem ter que lidar com cancelamentos e atrasos em cirurgias e com suspensões em seus tratamentos hormonais. Isso inclui o apoio e a oferta de férias remuneradas por razões relacionadas à saúde mental, a acomodação da possibilidade de fazer trabalho remoto e a aprovação de futuras licenças quando do reagendamento das cirurgias.
- **Saiba mais:** Para saber mais sobre como a COVID-19 afeta indivíduos transgêneros ou de gênero inconforme, o portal Gênero e Número, em parceria com a revista AzMina, publicou a matéria **Isolamento Social limita acesso de população a tratamento**.

4. A população LGBTQ pode enfrentar riscos desproporcionais de vivenciar problemas de saúde mental em face da COVID-19

VISÃO GERAL

O pedido nacional de distanciamento social é uma medida crítica e de sobrevivência na luta para conter a COVID-19. No entanto, essa medida também pode apresentar efeitos adversos significativos na saúde mental. Mudanças significativas na vida cotidiana devido à COVID-19 podem contribuir para interrupções massivas nos sistemas de apoio social e intensificar sentimentos de isolamento, solidão, ansiedade e depressão. Enquanto o país lida com os eventuais problemas de saúde mental associados ao isolamento social e ao surto viral como um todo, a população LGBTQ se mostra particularmente vulnerável.

O QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO

Devido ao estigma, a discriminação e a falta de acesso aos recursos necessários, **muitos indivíduos LGBTQ podem ter problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão**. Além disso, pesquisas apontam que eles correm um risco muito maior de ideação suicida, uma vez que quase metade dos adultos transgêneros, por exemplo, nos Estados Unidos, **relatou ter tido ao menos uma nos últimos 12 meses**, em comparação com apenas 4% da população americana em geral. As empresas precisam entender os desafios de saúde mental específicos que a população LGBTQ enfrenta e responder de acordo para garantir que os profissionais estejam saudáveis, seguros e se sintam acolhidos.

O QUE VOCÊ PODE FAZER

- **Monitorar e apoiar o bem-estar por meio do engajamento dos grupos de afinidade LGBTQ:** Líderes de grupos de afinidades LGBTQ estão emergindo como atores-chave no monitoramento do bem-estar emocional da população LGBTQ durante a pandemia da COVID-19. Como os profissionais experimentam perdas pessoais ou mudanças significativas na vida cotidiana, os grupos de afinidade LGBTQ podem servir como meios importantes para que os profissionais potencialmente se conectem, enfrentem a pandemia e o isolamento. As empresas devem incentivar check-ins virtuais regulares pelos grupos de afinidade LGBTQ para avaliar o bem-estar de seus membros, compartilhar formas de enfrentamento e identificar necessidades e preocupações.
- **Divulgar o centro de valorização da vida:** Tendo em vista que os indivíduos LGBTQ sofrem mais impactos na saúde física e mental durante a crise da COVID-19, compartilhe com eles o principal canal de saúde mental brasileiro: o Centro de Valorização da Vida (CVV) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, *e-mail* e *chat* 24 horas todos os dias. Basta ligar para 188 de qualquer telefone.

Em parceria com

MATTOS FILHO >

Mattos Filho, Veiga Filho,
Marrey Jr e Quiroga Advogados



Original Resource Lead Contributors (English):
Madelyn Gelpi, Senior Manager of Stakeholder Engagement, Out & Equal
Madeline Perrou, Senior Associate, Communications, Out & Equal
Translation and Portuguese Content Contributors:
Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga Advogados
CV Viverito, Associate Director of Global Initiatives, Out & Equal
Designed by Maddison LeRoy, Senior Manager of Art & Communications, Out & Equal